



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**



LUCAS WESLEY FERREIRA

**A INFLUÊNCIA DO FUTSAL NOS ASPECTOS
PSICOLÓGICOS EM JOGADORES ADULTOS:
REVISÃO DE LITERATURA**

Campinas - SP, 2019



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**



LUCAS WESLEY FERREIRA

**A INFLUÊNCIA DO FUTSAL NOS ASPECTOS
PSICOLÓGICOS EM JOGADORES ADULTOS:
REVISÃO DE LITERATURA**

Orientadora: Profa. Dra. Paula Teixeira Fernandes

Co-orientador: Hélio Mamoru Yoshida

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Graduação da Faculdade de
Educação Física da Universidade Estadual
de Campinas para obtenção do título de
Bacharel em Educação Física.

Este exemplar corresponde à redação final do
Trabalho de Conclusão de Curso defendida por
Lucas Wesley Ferreira, orientado pela
Professora Doutora Paula Teixeira Fernandes e
coorientado pelo professor Hélio M. Yoshida.

Campinas - SP, 2019

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Educação Física
Dulce Inês Leocádio – CRB 8/4991

F413i Ferreira, Lucas Wesley, 1993-
A influência do futsal nos aspectos psicológicos em jogadores adultos :
revisão de literatura / Lucas Wesley Ferreira. – Campinas, SP : [s.n.], 2019.

Orientador: Paula Teixeira
Fernandes. Coorientador: Hélio
Mamoru Yoshida.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual
de Campinas, Faculdade de Educação Física.

1. Psicologia do esporte. 2. Emoções. 3. Cognição. I. Fernandes, Paula
Teixeira. II. Yoshida, Hélio Mamoru. III. Universidade Estadual de
Campinas. Faculdade de Educação Física. IV. Título.

Informações adicionais, complementares

Título em outro idioma: The influence of futsal on psychological aspects in adult
players: literature review

Palavras-chave em inglês:

Sport
psychology
Emotions
Cognition

Titulação: Bacharel

Banca examinadora:

Vinicius Nagy Soares

Data de entrega do trabalho definitivo: 25-11-2019

COMISSÃO JULGADORA

Prof^a. Dra. Paula Teixeira Fernandes

Orientadora

Prof. Ms. Vinícius Nagy Soares

Nome da banca

“Quando vem o orgulho, chega à desgraça, mas a sabedoria está com os humildes”.

(Provérbios 11:2)

AGRADECIMENTOS

Agradeço

Primeiramente à Deus, pois em todos os momentos da minha vida e da minha trajetória acadêmica, seja nos momentos bons ou ruins, Ele sempre esteve ao meu lado. Sou grato, pois até aqui Ele tem me sustentado.

À minha esposa e ao nosso bebê, que ainda nem nasceu, mas que já tem me motivado e incentivado a lutar e trabalhar cada dia mais pra ser um grande pai, amigo e exemplo. Aline Ferreira, minha princesa, sou muito grato a ti por todo carinho, amor e por sempre cuidar de mim. Saiba que você é uma grande inspiração pra mim. Te admiro pela sua força, pois, mesmo em momentos tão difíceis e complicados que enfrentamos, você sempre esteve de pé e me auxiliou a prosseguir. Eu te amo muito!

Aos meus pais, que sempre lutaram tanto pra que eu e meu irmão tivéssemos boas condições. Obrigado mãe, por me ensinar a nunca desistir dos meus sonhos e nunca me contentar e parar com as “negativas” da vida. Obrigado por me mostrar a importância de amar e cuidar da família, eu me orgulho muito de ter o pai, a mãe, o irmão, a esposa e o bebê que tenho. Agradeço também ao meu pai, que é muito mais que um pai. Ele é meu “patrão”, meu conselheiro e meu grande amigo. Aquele que sempre lutou por nossa família, que me educou e me ensinou tantas coisas. Eu amo muito vocês, meus queridos pais.

Agradeço também ao meu irmão Renan, que sempre me apoiou, incentivou e me inspirou. “Mano”, você é um grande exemplo pra mim.

À professora Paula T. Fernandes, pois desde o primeiro dia, sempre se mostrou muito disposta a me ajudar, além de muito paciente. Professora, muito obrigado por tudo! Saiba que vejo em você a referência de uma grande professora e líder.

Ao meu coorientador Hélio M. Yoshida que foi um grande companheiro nesse período de escrita deste trabalho de conclusão de curso. Obrigado Hélio por todo carinho, paciência e atenção. Você é uma pessoa incrível!

Ao meu grande amigo Sérgio Savda, “Sérgião”. Obrigado meu parceiro, você é o grande amigo que fiz aqui na UNICAMP e levarei nossa amizade para o resto da minha vida! “Tamo junto” meu brother.

Aos meus melhores amigos, Raphael e Jacqueline. Obrigado por estarem sempre ao meu lado e da minha esposa. É muito bom ter vocês como meus amigos.

Por fim, mas com uma grande importância, quero agradecer a todos os docentes da FEF-UNICAMP que influenciaram na minha formação, além é claro de todos os funcionários que sempre estiveram sempre prontos e dispostos a ajudar a todos os alunos e docentes.

FERREIRA, Lucas Wesley. **A INFLUÊNCIA DO FUTSAL NOS ASPECTOS PSICOLÓGICOS EM JOGADORES ADULTOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.** 2019. 41f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.

RESUMO

O jogo de futsal configura-se da seguinte maneira: dois tempos de vinte minutos, com um intervalo de dez minutos, e toda vez que o jogo é interrompido, o cronômetro é parado, aumentando assim o tempo total de jogo. É uma modalidade de oposição, cooperação e invasão. Oposição, relacionada em procurar impedir que a equipe adversária alcance os seus objetivos. Cooperação, quando todos os companheiros de equipe procuram alcançar o mesmo objetivo. E invasão, pois o jogo ocorre em um espaço comum, em que atacantes e defensores disputam o mesmo espaço e a posse da bola. O futsal apresenta significativa diversidade de estudos relacionados às demandas fisiológicas. Entretanto, estudos relacionados aos aspectos psicológicos ainda são escassos. Sendo assim, este trabalho reuniu informações de 28 trabalhos científicos da literatura sobre a relação entre o futsal e os aspectos psicológicos, publicados entre os anos 2009 e 2019 nas bases de dados online Scielo, Portal Capes e Google Acadêmico. O objetivo dessa revisão foi avaliar a influência e os efeitos da prática regular do futsal nos aspectos psicológicos de jogadores adultos, de ambos os sexos. Os resultados mostraram que apesar do considerável número de trabalhos encontrados sobre o futsal, observamos pouca quantidade de trabalhos científicos relacionados aos aspectos psicológicos nessa modalidade. Além disso, nota-se que o futsal exerce influência sobre os aspectos psicológicos dos atletas. Dentre esses aspectos psicológicos, motivação, ansiedade e coesão são os aspectos com maior quantidade e diversidade de trabalhos científicos. Para outros aspectos - satisfação, estresse, liderança, *burnout* e coping - a quantidade de trabalhos é reduzida, mostrando a necessidade de explorar e estudar mais a relação do futsal com os aspectos psicológicos em jogadores de futsal adultos. Dessa forma, afirmamos que a Psicologia do Esporte é fundamental para o futsal, no sentido de oferecer recursos e ferramentas para que jogadores, treinadores, gestores, profissionais de Educação Física e todas as pessoas relacionadas ao futsal, saibam lidar com as diferentes situações que o esporte pode apresentar.

Palavras-chaves: Psicologia do Esporte; Emoções; Cognição.

FERREIRA, Lucas Wesley. **THE INFLUENCE OF FUTSAL ON PSYCHOLOGICAL ASPECTS IN ADULT PLAYERS: A LITERATURE REVIEW**. 2019. 41f. Final Paper (Graduation in Physical Education) - Faculty of Physical Education. State University of Campinas, Campinas, 2019.

ABSTRACT

Futsal play is as follows: two twenty-minute strokes, with a ten-minute break, and each time the game is interrupted, the timer is stopped, thus increasing the total playing time. It is a mode of opposition, cooperation and invasion. Opposition, related to seeking to prevent the opposing team from achieving its goals. Cooperation, when all teammates seek to achieve the same goal. And invasion, because the game takes place in a common space, where attackers and defenders dispute the same space and possession of the ball. Futsal presents a significant diversity of studies related to physiological demands. However, studies related to psychological aspects are still scarce. Thus, this work gathered information from 28 scientific papers on the relationship between futsal and psychological aspects, published between 2009 and 2019 in the online databases Scielo, Portal Capes and Google Scholar. The aim of this review was to evaluate the influence and effects of regular futsal practice on the psychological aspects of adult players of both sexes. The results showed that despite the considerable number of works found on futsal, we observed little amount of scientific work related to the psychological aspects in this sport. In addition, it is noted that futsal influences the psychological aspects of athletes. Among these psychological aspects, motivation, anxiety and cohesion are the aspects with the greatest amount and diversity of scientific works. For other aspects - satisfaction, stress, leadership, burnout and coping - the amount of work is reduced, showing the need to further explore and study the relationship of futsal with psychological aspects in adult futsal players. Thus, we affirm that Sport Psychology is fundamental for futsal, in order to offer resources and tools so that players, coaches, managers, Physical Education professionals and all people related to futsal know how to deal with the different situations that futsal has. sport can present.

Keywords: Sport Psychology; Emotions; Cognition.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Estudos incluídos para análise de resultados	19
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS

ACSI 28	Inventário Atlético de Estratégias de Coping
BAI	Escala Beck de Ansiedade
CSAI-2	<i>Competitive State Anxiety Inventory-2</i>
ELD	Escala de Liderança no Desporto
EMLD	Escala Multidimensional de Liderança no Desporto
ESV	Escala de Satisfação com a Vida
IDATE	Inventário de Ansiedade Traço Estado
ISSL	Inventário de Sintomas de Stress para adultos de LIPP
LEAP	Lista de Estados de Ânimo Presentes
LSSPCI	Lista de Sintomas de Estresse Pré-Competitivo
QCED	Questionário de Coesão em Equipes Desportivas
QEE	Questionário de Estado Emocional
QMAD	Questionário de Motivação para as Atividades Desportivas
QSA	Questionário de Satisfação do Atleta
SCAT	<i>Sport Competition Anxiety Test</i>
SCIELO	<i>Scientific Eletronic Library Online</i>
TEPE	Tópicos de Estudo da Psicologia do Esporte
TSCI	<i>Trait Sport-Confidence Inventory</i>

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1 Futsal.....	14
1.2 Psicologia do Esporte.....	14
2. OBJETIVOS.....	17
3. MÉTODOS.....	18
3.1 Seleção dos trabalhos.....	19
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
4.1. Motivação	23
4.2. Ansiedade.....	25
4.3. Satisfação	27
4.4. Coesão.....	29
4.5. Estresse	30
4.6. Liderança	31
4.7. Estado Emocional	32
4.8. Burnout, <i> coping </i> e cognição	33
5. FUTUROS DIRECIONAMENTOS	35
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37

1. INTRODUÇÃO

Desde pequeno sempre sonhei em ser jogador de futebol ou futsal, mas infelizmente não alcancei esse objetivo. Joguei em clubes federados, em clubes amadores e em equipes universitárias e disputei vários campeonatos e jogos. Em todos estes locais, sempre ouvi jogadores e treinadores dizerem que era importante a equipe se concentrar, ter atenção, controlar a ansiedade e controlar o “psicológico”. Além disso, em vários momentos observei que o meu nervosismo, ansiedade e outros fatores interferiam no meu desempenho. Entretanto, Paludo (2016) afirma que os resultados referentes a relação entre ansiedade e o desempenho de atletas ainda são conflitantes. Além disso, Charles Spielberg (1989) mostra - desde muito tempo - que um mesmo estímulo pode ser processado de formas diferentes pelos indivíduos. Ou seja, aquilo que eu sentia, enquanto jogava, outros jogadores não sentiam, ou sentiam de forma diferente. Por isso, desde que ingressei na Unicamp, sempre tive o objetivo de estudar a relação do futebol/futsal com a Psicologia, para analisar essa diferença de processamento e de efeitos dos estímulos sobre aqueles que praticam o futsal.

Resultados esportivos, tanto profissionais quanto amadores ou recreacionais, são influenciados não apenas por características técnicas, mas, muitas vezes, por aspectos psicológicos (ansiedade, estresse, motivação) de seus praticantes. Embora, características técnicas sejam mais previsíveis e invariáveis, ao menos a curto prazo, os aspectos psicológicos podem ser alterados em instantes, podendo interferir no desempenho.

Sendo assim, podemos inferir que os aspectos psicológicos assumem importante papel no resultado de partidas e competições, e, da mesma forma, um ambiente no qual tais aspectos são amplamente exigidos torna-se um campo fértil para pesquisas na área, pois permitirá compreender esse fenômeno (até que ponto as emoções do atleta influencia no rendimento do atleta e até que ponto o futsal altera as emoções dos jogadores).

Paludo (2016) mostra que o futsal apresenta significativa diversidade de estudos relacionados às demandas fisiológicas. Entretanto, estudos relacionados aos aspectos psicológicos ainda são reduzidos.

Dessa forma, estudar a relação do futsal com os aspectos psicológicos é algo extremamente relevante, pois auxiliará jogadores, treinadores e clubes a lidarem com situações que irão enfrentar nesse esporte.

1.1 Futsal

O futsal surgiu em meados de 1940 por jovens que se deparavam com a dificuldade de encontrar campos para jogar futebol e, por isso, começaram a jogar em quadras de basquete e hóquei (FONSECA, 2007). No início, os jogos eram disputados com cinco, seis e até sete jogadores de cada lado. Com o passar do tempo, ficou definido que o jogo deveria acontecer com cinco jogadores para cada equipe (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO, 2019).

Com o passar dos anos, o futsal foi ganhando importante destaque no âmbito nacional e mundial. Essa evolução ocorreu devido à especialização de treinadores e jogadores e do avanço da preparação física (GRECO, 1997) e devido às alterações de regras que ajudaram a torna-lo mais dinâmico, competitivo e atraente (SANTANA, 2004).

Após as alterações, o jogo de futsal configura-se da seguinte maneira: dois tempos de vinte minutos, com um intervalo de dez minutos, toda vez que o jogo é interrompido, o cronômetro é parado, aumentando assim o tempo total de jogo (BARBERO-ALVAREZ et al., 2008).

Segundo Greco e Silva (2009), o futsal é uma modalidade de oposição, cooperação e invasão. Oposição, pelo fato de cada equipe procurar impedir que a equipe adversária alcance os seus objetivos. Cooperação, pois todos os companheiros de equipe procuram alcançar o mesmo objetivo. E, invasão, pois o jogo ocorre em um espaço comum, onde atacantes e defensores disputam espaço e a posse da bola. Segundo Ré e Barbanti (2006), o jogo de futsal é rápido e as ações ocorrem em espaços reduzidos. Assim, o desenvolvimento de boa técnica, integrada a rápida capacidade de tomada de decisão são fundamentais para a melhora do desempenho.

Para Paludo (2016, p. 20), “O futsal tem sido considerado uma modalidade esportiva com características de jogo intermitente e dinâmico, na qual exige do atleta uma elevada capacidade cognitiva para tomada de decisões em um curto espaço de tempo.” A autora afirma ainda que o futsal apresenta grande diversidade de estudos relacionados às demandas fisiológicas, entretanto estudos relacionados aos aspectos psicológicos ainda são reduzidos.

1.2 Psicologia do Esporte

De acordo com Gill e Williams (2008 apud WEINBERG; GOULD, 2017), a Psicologia do Esporte é constituída pelo estudo científico das pessoas e seus comportamentos

nos contextos esportivos e de exercício e na aplicação prática desse conhecimento. Os profissionais da área da Psicologia do Esporte analisam situações que podem colaborar para que adultos e crianças participem e se beneficiem das atividades esportivas, alcançando satisfação pessoal e desenvolvimento por intermédio da prática do exercício.

O interesse por essa área começou a surgir há tempos atrás a partir de observações de profissionais que tinham o desejo de compreender o motivo que levava os ciclistas, na maioria das vezes, a pedalar mais rapidamente quando praticavam a atividade em grupo ou duplas, do que quando estavam sozinhos e, a partir disto, Triplett buscou comprovar suas teorias e produziu novas experiências e estudos para compreender melhor suas suposições (WEINBERG; GOULD, 2017).

A Psicologia do Esporte foi se desenvolvendo e ganhando espaço no meio acadêmico. Atualmente, encontra-se no estágio 6, considerado como o período da Psicologia Contemporânea do esporte e do exercício, desde 2001 até os dias de hoje. No presente momento, vem ganhando destaque e tornando-se a cada dia um campo ainda mais vibrante com a possibilidade de um futuro brilhante (WEINBERG; GOULD, 2017).

Pujals e Vieira (2008) relatam que o esporte evoluiu e, com isso, o estudo da psique humana daqueles que praticam esporte também, buscando identificar os fatores que influenciam o rendimento do atleta. Tais fatores podem ser apresentados por intermédio de manifestações físicas, técnicas e psicológicas, destacando que o âmbito emocional é vivenciado em todo momento, inclusive numa competição, em que há exigências de sua performance. Dentre os aspectos emocionais, estes autores enfatizam: motivação, ansiedade, autoconfiança, autoestima e agressividade.

Quanto aos aspectos cognitivos, Silva et al. (2013) dizem que memória e atenção são fundamentais tanto para o aprendizado de regras de um jogo quanto para obter um bom desempenho.

Segundo “Marina (1995) a memória é essencial nos jogos esportivos coletivos, pois é chave de acesso às informações presentes na partida. Nota-se que a memória está muito relacionada com a tática presente.” (VIDUAL, 2017, p.85). A atenção também é fundamental no esporte coletivo, no entanto alguns fatores como, estresse, ansiedade, sedentarismo e até mesmo a idade podem auxiliar para que este nível caia, sendo consequência da ocorrência de um “déficit cognitivo” (ANTUNES, 2006). Apesar de não estabelecidos os motivos que levam ao déficit cognitivo, a redução de velocidade no processamento de informações e o decréscimo de atenção são fatores que podem levar ao mesmo (KRAMER e SHERRY, 2002).

Segundo Greco e Matias (2010):

“Nas modalidades esportivas de alta estratégia, tais como, voleibol, basquetebol, handebol, pólo-aquático, futsal e futebol, o componente cognitivo centra-se nos processos de seleção de resposta e assim, por meio da cognição, o atleta realiza a “leitura de jogo”. Os processos cognitivos são fundamentais na performance nos Jogos Esportivos Coletivos, devido à elevada imprevisibilidade, aleatoriedade e variabilidade que compõem o contexto ambiental destas modalidades desportivas.”
(GRECO e MATIAS, 2010, p. 4)

Diante do exposto o presente trabalho visa compreender a influência do futsal sobre os aspectos psicológicos em jogadores de futsal adultos.

2. OBJETIVOS

Avaliar a relação entre os aspectos psicológicos (motivação, ansiedade, coesão, satisfação, estresse, liderança, estado emocional, Burnout, *coping* e cognição) e a prática do futsal em jogadores adultos de ambos os sexos, por meio da revisão de literatura.

3. MÉTODOS

Este trabalho teve como método a revisão da literatura, que segundo Guanilo (2011) é um método que consiste em “identificar os estudos sobre um tema em questão, aplicando métodos explícitos e sistematizados de busca; avaliar a qualidade e validade desses estudos, assim como sua aplicabilidade (...)” (GUANILO et al., 2011, p. 1261).

Os trabalhos utilizados nesta revisão abordam a prática do esporte futsal, e como essa prática pode influenciar nos aspectos psicológicos dos sujeitos das pesquisas, sejam eles do sexo masculino ou feminino. As bases de dados utilizadas foram: “SciELO”, “Google Acadêmico” e “Portal Capes”. O estudo utilizou como palavras chaves: “Futsal e Psicologia”, “Futsal e Aspectos psicológicos” e “Futsal e cognição”. Para incluir ou excluir os trabalhos na revisão foram seguidos alguns critérios:

Critérios de inclusão

- Trabalhos publicados entre o período de março de 2009 até março de 2019.
- Trabalhos das bases de dados: SciELO, Google Acadêmico e Portal Capes.
- Trabalhos escritos em Português.
- Trabalhos com sujeitos adultos 18 – 35 anos.
- Trabalhos que relacionassem futsal e psicologia do esporte.

Critérios de exclusão

- Trabalhos que abordassem o futsal como forma de reabilitação.
- Trabalhos com foco em lesão.
- Estudos teóricos
- Livros

Após a aplicação do “filtro-ano de produção” e do “filtro-idioma”, a seleção deu-se por meio da leitura dos títulos e dos resumos para os trabalhos que possivelmente se enquadrassem dentro dos critérios de inclusão. Posteriormente, para os trabalhos selecionados, foi realizada a leitura integral dos mesmos, permanecendo aqueles que alcançaram integralmente todos os critérios preestabelecidos.

3.1 Seleção dos trabalhos

A seleção dos trabalhos científicos desta revisão pode ser observada no fluxograma abaixo, como mostra a Figura 1.

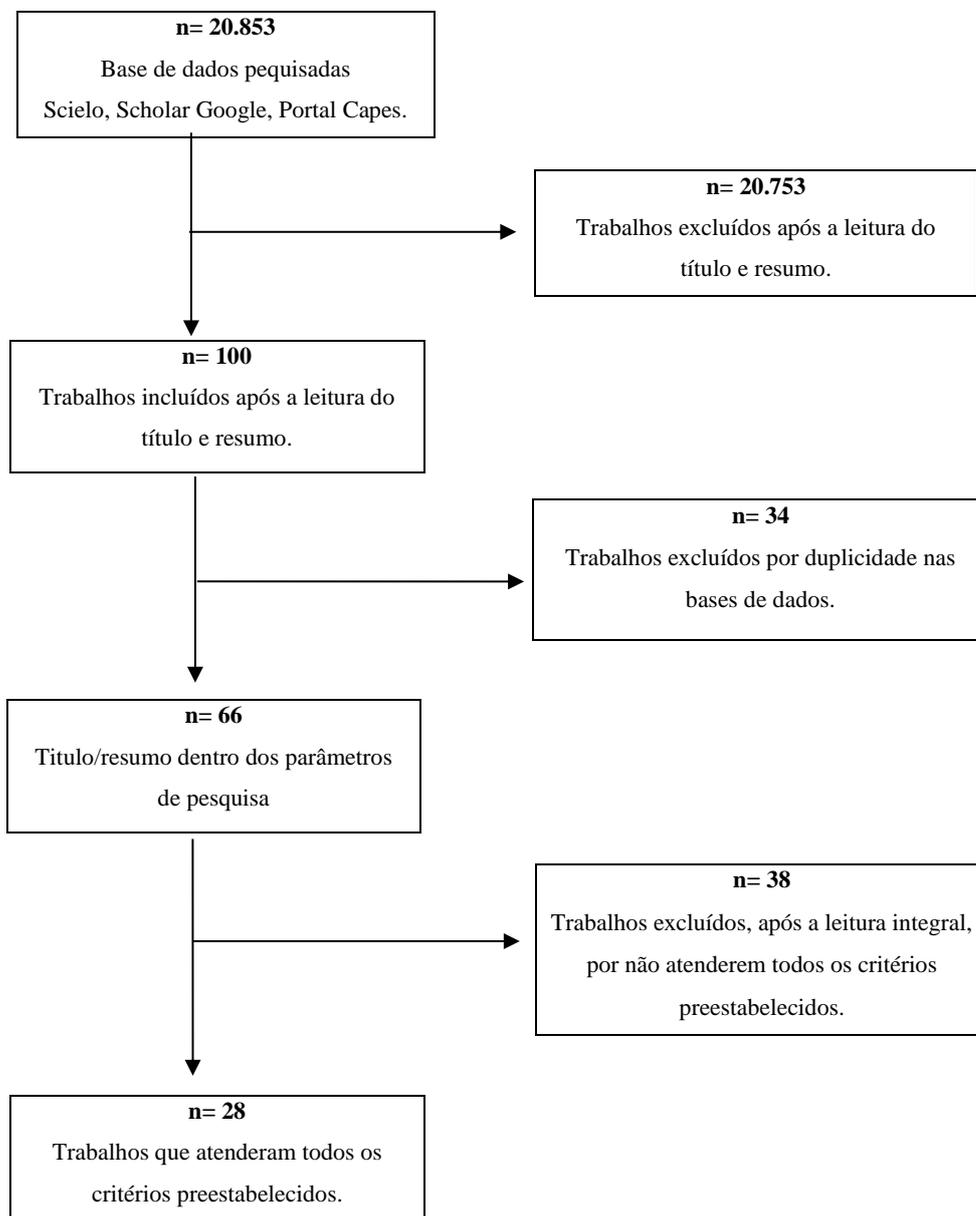


Figura1. Fluxograma descrevendo o processo de seleção de trabalhos científicos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo foi realizado com 28 trabalhos científicos que estudaram a relação do futsal com os aspectos psicológicos, publicados entre os anos 2009 e 2019. A Tabela 1 apresenta os estudos incluídos na pesquisa e seus principais resultados.

Tabela 1. Estudo incluídos para análise de resultados

Ano	Autor	Título	Número de sujeitos	Idade	Principais resultados
2009	COIMBRA et al.	O papel da Psicologia do Esporte para atletas e treinadores.	323 atletas e 59 treinadores	Jogadores – Média de 19 anos Treinadores – Média de 34 anos	- Atletas e técnicos consideram os aspectos do treinamento (físico, técnico, tático e psicológico) importante, porém conhecem pouco sobre os aspectos psicológicos.
2009	FERREIRA	Interferência psicológica em equipes que disputam campeonatos com mando de jogo: o caso do futsal/UNESP	36	Média de 21 anos	- O grupo masculino apresenta maiores níveis de motivação que o feminino.
2010	DO NASCIMENTO JUNIOR; SOUSA; VIEIRA	Avaliação da percepção de coesão de grupo de equipes profissionais de futsal do Estado do Paraná	58	Profissionais Adultos	- As equipes mais mal classificadas apresentaram maior integração para a tarefa e atração individual social que as mais bem classificadas.
2011	DO NASCIMENTO JUNIOR et al.	Nível de satisfação do atleta e coesão de grupo em equipes de futsal adulto	58 do sexo masculino	Adultos	- As equipes com melhores níveis de satisfação dos atletas apresentaram maiores percepções de coesão de grupo.
2012	DO NASCIMENTO JUNIOR; VIEIRA	Liderança do técnico e coesão de grupo: um estudo com equipes profissionais de futsal	122	Equipes adultas	- Equipes que possuíam técnicos com estilo democrático apresentaram maior nível de coesão para a tarefa em detrimento às equipes com técnicos autocráticos.
2012	DIAS et al.	Motivação para a prática do Futsal.	140	Entre 19 e os 40 anos	- Os factores motivacionais que são mais valorizadoras são: Afiliação geral, Forma física e Desenvolvimento de competências. - Os menos valorizados são: Competição, Estatuto e Emoções.
2012	DE PAULA	Os fatores motivacionais no futsal feminino no município de Rebouças-PR	10 do sexo feminino	Média de 19 anos	- A mulher prioriza os fatores que envolvem o reconhecimento delas no esporte e na sociedade como mais importantes
2013	CUSIN; NAVARRO	Perfil psicologico das atletas femininas da Federacao Paulista de Futsal	110	Adultos	- Principais características apresentadas foram: Resiliencia, Competitividade, Coletividade e Autoconfiança. - As características menos presentes: liderança e comunicação.

Ano	Autor	Título	Número de sujeitos	Idade	Principais resultados
2013	BALBIM; DO NASCIMENTO JUNIOR; VIEIRA	Análise do nível de satisfação e perfeccionismo de atletas profissionais de futsal do estado do Paraná.	58	Média de 24 anos	- O perfeccionismo não é um fator interveniente no nível de satisfação dos atletas das equipes de futsal da região norte e noroeste do Paraná.
2014	SOUZA	Relações entre estados de ânimo pré-competitivos e desempenho de atletas de alto rendimento em jogos de futsal.	18 profissionais do sexo masculino	Média de 29 anos	- Os estados de ânimo podem influenciar na tomada de decisão e consequentemente no desempenho dos atletas.
2014	DA SILVA	O estresse em jogadores de futsal amadores	12	Universitários a partir de 18 anos	- Os sintomas decorrentes do estresse mais apresentados foram a raiva e a ansiedade.
2014	NOGUEIRA	Nível e sintomas de estresse pré-competitivo em atletas de futsal.	8	Entre 20 e 33 anos	- O nível de estresse pré-competitivo encontrado nos atletas foi alto.
2014	BIM et al	Estratégias de coping e sintomas de burnout em atletas de futsal de alto rendimento.	58	Média de 25 anos	- Atletas com melhor desempenho utilizam mais estratégias de coping. - Os jogadores de futsal também apresentaram baixos níveis de sintomas de burnout
2014	VOSEER et al.	A motivação para a prática do futsal: comparação entre atletas federados do sexo masculino e feminino.	45 federados	Entre 18 e 32 anos	- Os atletas do sexo masculino possuem maiores níveis de motivação em todas as dimensões quando comparados com as atletas do sexo feminino.
2014	RODRIGUES	Fatores motivacionais em atletas participantes da modalidade de futsal nos jogos universitários gaúchos de 2014	185 de ambos os sexos	Entre 18 e 35 anos	- Os fatores afiliação e saúde são os mais importantes para os homens. - Para as mulheres, os fatores aperfeiçoamento técnico e saúde ocupam tal posição.
2015	PASSOS et al.	Satisfação do atleta de futsal e o tempo de experiência no esporte.	75	Média de idade 25,31 anos	- Os atletas com menor tempo de experiência evidenciaram maiores escores de satisfação nas dimensões desempenho da equipe; integração na equipe e orçamento.
2015	SILVA	Relação entre a coesão de grupo e a ansiedade pré-competitiva.	272 (83 do sexo feminino e 189 do sexo masculino)	Entre 17 e 46 anos	- Não se verificou a existência de relação entre a Coesão do Grupo e a Ansiedade Pré-Competitiva.
2015	MAIA	Comparação na motivação para a prática esportiva entre duas equipes profissionais de futsal da categoria adulto.	28 profissionais	Adultos	- Os atletas de ambas as equipes atribuíram a maior média a categoria status.
2016	LEITE et al.	Representações de ansiedade e medo de atletas universitários.	23 atletas do futsal feminino e 19 atletas do futebol de campo masculino.	Universitários Adultos	- Os atletas apresentam reações emocionais de ansiedade e medo pré competição. - Os escores femininos foram maiores que os masculinos.

Ano	Autor	Título	Número de sujeitos	Idade	Principais resultados
2016	PALUDO	Esporte e ansiedade pré-competitiva: uma análise dos parâmetros psicofisiológicos e sua relação com o desempenho esportivo em atletas profissionais de futsal	16 do sexo masculino	Adultos	<ul style="list-style-type: none"> - O estado de ansiedade pré-competitiva e o desempenho esportivo apresentam uma relação negativa em atletas de futsal. - Sob altos níveis de ansiedade cognitiva, o desempenho do atleta de futsal tende a diminuir.
2016	SALLES et al.	Ansiedade pré-competitiva e esporte: estudo com atletas universitários.	65	Média de 22 anos	<ul style="list-style-type: none"> - O sexo feminino apresentou níveis de ansiedade mais elevados, seja no âmbito geral ou na especificidade de cada modalidade em particular.
2016	SILVEIRA et al.	Fatores motivacionais para a prática do futsal feminino na equipe da universidade federal do ceará	17	Universitários Adultos	<ul style="list-style-type: none"> - O gosto pelo esporte e o fator “diversão” influencia as mulheres significativamente.
2017	VIDUAL et al.	Características psicológicas de atletas de modalidades coletivas.	94	Média de 19 anos	<ul style="list-style-type: none"> - A modalidade futsal (quando comparada com as modalidades de futebol e voleibol) apresentou maiores níveis de autoconfiança e resiliência.
2017	DURÃES et al.	Níveis de ansiedade pré-competitiva e eficiência técnica e tática de uma equipe adulta de futsal feminino participante dos jogos de Minas Gerais-2015.	13 do sexo feminino	Adultas	<ul style="list-style-type: none"> - Baixo níveis de ansiedade-estado (CSAI-2). - Níveis moderados de ansiedade-traço (SCAT). - Quanto maior a participação, maior o nível de ansiedade entre as atletas.
2017	DA SILVA et al.	Motivação em atletas universitárias de futsal no Rio de Janeiro.	41 do sexo feminino	Universitários Adultos	<ul style="list-style-type: none"> - “Condicionamento Físico”, “Liberação de Energia”, “Afiliação”, “Aperfeiçoamento Técnico” e “Saúde” foram as dimensões mais importantes. - As dimensões que mostraram valores mais baixos foram “Status” e “Contexto”.
2018	DA SILVA et al.	Satisfação com a vida e status social subjetivo em atletas de futsal e futebol de campo.	142 do sexo masculino	Média de 20 anos	<ul style="list-style-type: none"> - Os jogadores de futsal mostraram-se mais satisfeitos com a vida e com status social subjetivo, além de perceber um maior status na família e no clube.
2018	RIBEIRO	Análise da ansiedade pré-competitiva de atletas universitários sob a ótica da Teoria Bioecológica.	41 de ambos os sexos	Média de 22 anos	<ul style="list-style-type: none"> - Os homens apresentam maior autoconfiança e as mulheres maior ansiedade somática.
2018	KIHARA; NICKEL	Percepção de situações de estresse e desencadeamento de psicossomatizações em atletas de alto rendimento: um ciclo vicioso.	14	Adultos	<ul style="list-style-type: none"> - O estresse desencadeia psicossomatizações que podem prejudicar o desempenho do atleta.

Após a leitura e análise dos artigos, observamos que os trabalhos poderiam ser agrupados, para melhor compreensão dos mesmos. Assim, foram categorizados nos seguintes temas: Motivação, Ansiedade, Coesão, Satisfação, Estresse, Estado Emocional, Liderança,

Burnout, *Coping*. É importante ressaltar que há estudos contemplados em mais de uma categoria.

4.1. Motivação

Nesta categoria, foram selecionados oito trabalhos acadêmicos: Ferreira (2009), De Paula (2012), Dias et al. (2012), Rodrigues (2014), Voser et al. (2014), Maia (2015), De Alcântara et al. (2016), Da Silva et al. (2017).

A motivação “pode ser definida simplesmente como a direção e a intensidade de nossos esforços” (Sage, 1977 *apud* WEINBERG; GOULD, 2017, p. 47). Além disso, Dias et al. (2012) retratam que Carravetta (2001) aponta dois tipos de motivação:

“Motivação intrínseca e a motivação extrínseca. A motivação extrínseca sustentada por recompensas materiais e incentivos, tais como elogio, reconhecimento social e dinheiro. A motivação intrínseca é sustentada pelo prazer em praticar determinada atividade, a busca da excelência na performance desportiva, a satisfação pelas tarefas bem realizadas, grau de dificuldade da tarefa, e somente em segundo plano aparecem as recompensas materiais” (CARRAVETTA, 2001; p. 3).

Da Silva et al. (2017) avaliaram a motivação em atletas universitários no Rio de Janeiro, com a Escala de Motivos para a Prática Esportiva (EMPE). Como resultado dessa pesquisa, os autores apontaram que os atletas universitários tem os seguintes fatores motivacionais: aperfeiçoamento técnico, afiliação, liberação de energia, condicionamento físico e saúde.

Rodrigues (2014) e De Alcântara et al. (2016) também estudaram fatores motivacionais em atletas universitários de futsal. Rodrigues (2014), no entanto, abordou as diferenças entre os sexos, sendo que para o sexo masculino, os fatores “afiliação” e “saúde” são os mais importantes, já para as mulheres os fatores “aperfeiçoamento técnico” e “saúde” foram os que ganharam mais destaque. Esses resultados corroboram com o que De Alcântara et al. (2016) apresentaram, em que as participantes ressaltaram maior importância para os fatores relacionados à competência esportiva. Os autores realizaram o trabalho com 17 atletas do sexo feminino pelo Inventário de Motivação para a prática Desportiva de Gaya e Cardoso (1998).

Essa maior motivação por aperfeiçoamento técnico/competência desportiva do sexo feminino pode estar relacionada com o que De Paula (2012) encontrou em seu estudo, com 10 atletas do sexo feminino do município de Rebouças – PR. O autor apontou que as mulheres têm

a tendência de dar mais importância para os aspectos que estejam relacionados com o seu reconhecimento perante o esporte e a sociedade.

Os estudos de Voser et al. (2014) e Ferreira (2009) afirmam que os atletas do sexo masculino possuem níveis maiores de motivação, quando comparado com o sexo feminino. Isso, segundo Voser, ocorre pela cultura do esporte que sempre valorizou mais os jogadores do sexo masculino. Ambos os estudos possuem públicos diferentes: o trabalho de Voser et al. (2014) realizou a pesquisa com uma amostra de atletas federados e Ferreira (2009), com uma amostra de atletas universitários, assim como os instrumentos utilizados por Ferreira (2009) e Voser et al. (2014) também diferem.

Ferreira (2009) utilizou como instrumento um questionário com 13 perguntas fechadas e uma aberta, desenvolvido pelo próprio autor. Já Voser et al. (2014) utilizaram o questionário de motivação para atividades desportivas (QMAD). Em virtude do que foi mencionado, nota-se que independente do público e dos instrumentos utilizados nas pesquisas, os resultados obtidos são similares, fortalecendo o dado de que os homens possuem maiores níveis de motivação do que as mulheres.

Voser et al. (2014) reforçaram que a diferença de motivação entre os sexos pode ser explicada por meio da maior participação e visibilidade do sexo masculino na história do futsal. Assim, destaca-se o trabalho de Maia (2015), que comparou a motivação de duas equipes profissionais de futsal do sexo masculino. A amostra foi composta por 28 atletas e como instrumento foi utilizado o inventário de motivação para a prática Desportiva de Gaya e Cardoso (1998). O autor concluiu que a maior média encontrada por meio do instrumento utilizado foi à categoria “status”, destacando que os jogadores estão buscando reconhecimento através do futsal, o que pode representar também sucesso financeiro. Isso contrapõe o que Dias et al. (2012) encontraram: os fatores menos valorizados pelos atletas foram o status, competição e emoções. Talvez a diferença entre esses resultados possa estar ligada ao fato de que o trabalho de Maia (2015) teve uma amostra de atletas profissionais, enquanto Dias et al. (2012) tiveram uma amostra de atletas federados, em que nem todos eram profissionais.

Dias et al. (2012) avaliaram a motivação de 140 atletas de futsal federados, de ambos os sexos para a prática de futsal. O instrumento utilizado foi o Questionário de Motivação para as Atividades Desportivas (QMAD). Os autores concluíram que os fatores mais valorizados pelos atletas foram: Afiliação geral, Forma física e Desenvolvimento de competências.

Diante do exposto, nota-se que atletas do sexo masculino aparentam ser mais motivados que do sexo feminino. Além disso, as mulheres apresentam fatores motivacionais diferentes dos homens: mulheres, “aperfeiçoamento técnico” e “saúde” e homens “afiliação” e

“saúde” são os mais importantes. Essa diferença está relacionada com a busca das mulheres pelo reconhecimento no esporte e na sociedade. Isso pode estar relacionado, com o fato de os homens serem mais valorizados e reconhecidos pelo esporte desde o início.

Entender as diferenças entre o que motiva os jogadores é essencial, pois permite que treinadores, gestores e todos os membros do clube possam conhecer melhor os jogadores. Por fim, essa categoria possui a maior quantidade de estudos, com grande diversidade de trabalhos, seja nos instrumentos, na amostra, sexo etc.

4.2. Ansiedade

Foram encontrados sete trabalhos que abordam o aspecto psicológico da ansiedade no futsal. Dentre eles, estão os trabalhos de Das Neves et al. (2015), Silva (2015), Leite (2016), Paludo (2016), Durães et al. (2017), Vidual (2017) e Ribeiro (2018).

Segundo Weinberg e Gould (2017), a ansiedade é “estado emocional negativo caracterizado por nervosismo, preocupação e apreensão, associado à ativação ou à excitação do corpo. (p. 72). No âmbito esportivo, ansiedade tem a ver com “um estado psicológico desagradável em reação a estresse percebido a respeito de desempenho de uma tarefa sob pressão” (CHENG, HARDY e MARKLAND, 2009, p. 27 *apud* WEINBERG; GOULD, 2017, p. 72).

Segundo Vidual (2017) “dos aspectos emocionais relacionados ao rendimento esportivo, a ansiedade é um dos temas mais estudados, principalmente quando envolve situações esportivas críticas” (p. 28).

Leite (2016) analisou as representações de ansiedade e medo, por meio dos instrumentos, Questionário de Estado Emocional (QEE) e Inventário de Ansiedade Traço Estado (IDATE). Fizeram parte dessa pesquisa 42 atletas universitários de futsal e futebol de campo, sendo 23 do sexo feminino e 19 do sexo masculino. Leite (2016) concluiu que ambos os sexos apresentaram níveis de ansiedade pré-competitiva, no entanto as mulheres apresentaram escores maiores que os homens. Resultado esse que fortalece aquilo que Das Neves et al. (2015) encontraram, pois, os autores identificaram em seu estudo que o sexo feminino apresenta maiores níveis de ansiedade, em comparação ao sexo masculino. O trabalho também foi desenvolvido com atletas universitários de vários esportes coletivos, dentre os quais se encontra o futsal. Como instrumento, Das Neves et al. (2015) utilizaram o IDATE, mesmo instrumento utilizado por Leite (2016)

Silva (2015) também observa em seu estudo, assim como Leite (2016) e Das Neves et

al. (2015), que as mulheres possuem níveis mais elevados de ansiedade pré-competitiva. Para chegar a essa conclusão, Silva (2015) utiliza o mesmo instrumento que Das Neves et al. (2015), em um grupo de atletas amadores de diversas modalidades coletivas, dentre as quais o futsal se encontra presente. Outro ponto interessante encontrado nesse estudo é que os homens apresentaram maior autoconfiança. Esses resultados corroboram, com o que Ribeiro (2018) encontrou em seu estudo, em que homens mostraram-se mais autoconfiantes e as mulheres mais ansiosas. O estudo de Ribeiro (2018) foi desenvolvido com 41 atletas universitários de ambos os sexos. As modalidades pesquisadas foram futsal, voleibol e handebol. Como instrumento, Ribeiro (2018) utilizou a versão portuguesa do CSAI-2R (*Competitive State Anxiety Inventory-2*), versão revisada e reduzida por Cox, Martens e Russell (2003).

Ribeiro (2018) afirma também que os atletas de futsal apresentam autoconfiança superior a outras modalidades (como voleibol e handebol). Esse dado apoia o que Vidual (2017)¹ encontrou em seu estudo. A autora mostra que os atletas da modalidade de futsal apresentam maiores níveis de autoconfiança e resiliência. Para chegar a esses resultados, Vidual (2017) utilizou os seguintes instrumentos: *Sport Competition Anxiety Test* (SCAT) de Martens (1977), *Competitive State Anxiety Inventory-2* (CSAI-2) desenvolvido por Martens et al. (1990), *Beck de Ansiedade* (BAI) de Beck et al. (1988), Escala de Resiliência de Wagnild e Young (1993), *Trait Sport-Confidence Inventory* (TSCI) desenvolvido por Vealey (1986). Fizeram parte desse trabalho, 94 atletas amadores de ambos os sexos, das modalidades de futebol, futsal e voleibol, com o objetivo de analisar as características psicológicas de atletas das modalidades coletivas.

Outro trabalho que também analisou a ansiedade no futsal é o de Durães et al. (2017), que analisaram os níveis de ansiedade pré-competitiva e a eficiência técnica de 13 atletas do sexo feminino. Para isso foram utilizados os seguintes instrumentos, CSAI-2, SCAT (*Sport Competition Trait Anxiety Test*) - é um instrumento que visa avaliar a ansiedade-traço em competições - e um programa de análise de vídeo - com o objetivo de analisar a execução das atletas nos jogos. Nesse trabalho, os autores concluíram que os níveis de ansiedade estado e traço foram baixos e moderados, respectivamente. (Outro dado levantado no estudo foi a não correlação entre ansiedade e a eficiência técnica). Paludo (2016) contradiz isso em seu estudo, pois a autora concluiu que sob altos níveis de ansiedade cognitiva, o rendimento do atleta tende a cair. Esse trabalho teve uma amostra de 16 atletas do sexo masculino. Essa diferença de

¹ O trabalho de Vidual (2017) realiza uma comparação dos aspectos psicológicos, entre as modalidades de futsal, futebol e voleibol, entretanto, para esta revisão utilizou-se apenas os dados referentes ao futsal, a fim de contemplar os objetivos do estudo.

resultados talvez possa ser explicada pela contestação de amostragem – Paludo (2016) teve uma amostra do sexo masculino e Durães et al. (2017) do sexo feminino.

Dessa forma, nota-se a importância de se realizar pesquisas com o foco na relação da ansiedade com o desempenho dos atletas em ambos os sexos. Além disso, ressalta-se a importância de um trabalho interdisciplinar envolvendo os atletas e todos os integrantes (psicólogo, preparador físico, treinador, gestor etc) da equipe para que por meio de um trabalho em conjunto informações e recursos sobre os jogadores possam ser levantados, para que assim todos possam compreender os efeitos da ansiedade no desempenho, contribuindo assim para o desenvolvimento integral do atleta.

4.3. Satisfação

Nesta categoria foram encontrados quatro trabalhos que analisaram esse tema: Do Nascimento (2011), Balbim et al. (2013), Passos (2015) e Da Silva (2018).

Riemer e Chelladurai (1998) definem satisfação, como “um estado afetivo positivo, advindo de uma avaliação complexa de estruturas, processos e resultados associados à experiência com o esporte, que podem ser em função da satisfação ou as diferenças entre as necessidades pessoais e expectativas, bem como das percepções do que foi recebido” (RIEMER e CHELLADURAI, 1998 *apud* PASSOS, 2015, p. 65).

Do Nascimento (2011) estudou o nível de satisfação de atletas de futsal de alto rendimento, em relação ao nível de coesão da equipe. Para isso, fizeram parte da amostra 58 atletas do sexo masculino. Como instrumento, Do Nascimento (2011) utilizou o Questionário de Satisfação do Atleta (QSA), desenvolvido por Riemer e Chelladurai (1998) e adaptado e validado para a língua portuguesa por Lopes (2006), e também o Questionário de ambiente de grupo que foi adaptado e validado para a língua portuguesa por Costa (2005). O autor afirma que equipes com maior nível de satisfação pessoal dos atletas apresentam maior percepção de coesão grupal. Já para as equipes com menor nível de satisfação dos atletas, a percepção de coesão de grupo é menor.

Balbim et al. (2013) analisaram nessa pesquisa o nível de satisfação e perfeccionismo de atletas profissionais de futsal. O estudo foi composto por 58 atletas de futsal, todos do sexo masculino, de quatro times da primeira divisão do campeonato paranaense. E utilizou também o QSA de Riemer e Chelladurai (1998), junto com a Escala Multidimensional de Perfeccionismo, adaptada e validada por Serpa, Alves e Barreiros (2013). Este estudo concluiu

que os atletas de futsal apresentaram níveis moderados de satisfação e não apresentaram características de perfeccionismo, e afirma que o perfeccionismo não é um fator que interfere no nível de satisfação dos atletas.

Passos (2015) analisou em sua pesquisa a satisfação do atleta de futsal e o tempo de experiência no esporte. A pesquisa foi realizada com 75 atletas de alto rendimento, do sexo masculino, com idade média de 25 anos. Como instrumento, Passos (2015) utilizou o Questionário de Satisfação do Atleta - QSA (RIEMER e CHELLADURAI, 1998). O estudo apontou que os atletas com menor experiência mostraram-se mais satisfeitos, em comparação aos mais experientes. Segundo Passos (2015), os atletas mais jovens são mais encorajados em suas capacidades pelos seus treinadores, enquanto os mais experientes são mais cobrados pelo seu desempenho. Outro aspecto levantado no estudo foi que, na maioria das vezes, os atletas mais experientes foram mais exigidos em situações de competição e rendimento, o que pode interferir no seu nível de satisfação.

Da Silva (2018) ponderou a satisfação com a vida e o status social em 142 atletas (78 de futsal e 64 de futebol de campo), todos do sexo masculino, com idade média de 20 anos. Como instrumentos foram utilizados a Escala de Satisfação com a Vida (ESV) e a Escala MacArthur de Status Social Subjetivo – versão para jovens. A ESV foi elaborada por Diener et al. (1985) e é composto por 5 itens. Já a outra escala foi adaptada com o objetivo de descrever a autopercepção que o atleta tem frente a sua família na comunidade, do atleta no clube e em que lugar ele gostaria de estar com a sua equipe. O estudo concluiu que jogadores de futsal se apresentaram mais satisfeitos com a vida e com o status social subjetivo. Contudo, o autor condiciona esse resultado ao apelo social de cada modalidade, ou seja, os jogadores de futebol tendem a ser mais insatisfeitos, pois o seu esporte é muito midiático e apresenta, na maioria das vezes, somente a menor parcela de jogadores, os mais bem remunerados e de sucesso. Isso pode gerar insatisfação nos jogadores “comuns”, que são aqueles que ainda estão lutando para alcançar “sucesso” e reconhecimento financeiro em suas carreiras, jogadores esses que fizeram parte dessa pesquisa.

Dessa forma, pode-se destacar que jogadores mais satisfeitos possuem mais facilidade de se comprometerem com suas equipes, além de que, se comparados com jogadores mais experientes, os jogadores mais novos se mostraram mais satisfeitos, e, se comparados com os jogadores de futebol, os jogadores de futsal são mais satisfeitos com a vida e o status social.

Ressalta-se que todos os estudos possuem amostragem significativa, no entanto, todos visam um mesmo público e sexo, isto é: jogadores profissionais e do sexo masculino. Dessa forma, compreende-se a necessidade de estudos que procurem analisar outros públicos, como

o futsal amador e universitário, e o sexo feminino.

4.4. Coesão

Na categoria “coesão”, três trabalhos foram encontrados, todos escritos pelo mesmo autor: Do Nascimento (2010, 2011 e 2012).

Coesão é “o campo total de forças que agem para que os membros permaneçam no grupo” (FESTINGER, SCHACTER e BACK, 1950, p. 164 *apud* WEINBERG; GOULD, 2017, p. 166).

Na pesquisa de 2010, Do Nascimento avaliou a percepção de coesão de grupo de jogadores de futsal profissionais, do paraná. Fizeram parte do estudo 58 atletas do sexo masculino. O instrumento utilizado foi o Questionário de Ambiente de Grupo, validado para a língua portuguesa, por Costa (2005). Esse estudo concluiu que todos os atletas apresentaram bom nível de percepo de coesão, com um maior nível para a dimensão “tarefa”, mostrando que os atletas possuem foco absoluto no alcance de metas e objetivos da equipe. Outro ponto levantado no estudo foi que as equipes piores classificadas, apresentaram estar mais unidas e integradas na busca dos objetivos de suas equipes. Isso, segundo Do Nascimento (2010), ocorre, pois os atletas de alto rendimento tendem a se unir mais em situaoes não favoráveis.

Em 2011, Do Nascimento, analisou a coesão em relao ao nível de satisfao. Essa pesquisa também foi realizada com jogadores de futsal profissionais, 58 atletas do sexo masculino. Os instrumentos utilizados foram o QSA (RIEMER e CHELLADURAI, 1998) e o Questionário de Ambiente de Grupo (COSTA, 2005). Nesse estudo, Do Nascimento (2011) concluiu que quanto maior o nível de satisfao dos atletas, maior  a percepo de coesão do grupal.

Em 2012, Do Nascimento, estudou os diferentes estilos de liderança e como os atletas respondiam a essas lideranças. Para essa pesquisa, participaram 122 atletas profissionais de futsal do sexo masculino. Assim como nas pesquisas anteriores, nesse artigo também foi utilizado o Questionário de Ambiente de Grupo, e acrescentou a Escala de Liderança no Desporto (ELD). A conclusão foi que os atletas tendem a serem mais participativos com treinadores mais democráticos, apresentando, assim, maiores níveis de coesão.

Dessa forma, embora os estudos apresentados nessa categoria sejam de um mesmo autor, as pesquisas apontam que jogadores de equipes piores classificadas tendem a ser mais coesos, esse resultado pode estar relacionado com o fato de os jogadores terem mais facilidade de comprometerem com sua equipe e seus companheiros em situaoes adversas. Além disso, nota-se que jogadores mais satisfeitos e com lideranças democráticas, tendem a ser mais coesos

com suas equipes.

Apesar de se encontrar pesquisas nessa categoria, nota-se que as pesquisas ainda são escassas, prova disso é que todos os trabalhos dessa categoria foram escritos por um mesmo autor. Por isso, acredita-se que pesquisas com esse tema devem ser incentivadas, pois se trata de algo muito importante para o jogador e a equipe, que é o envolvimento do jogador com os objetivos da equipe.

4.5. Estresse

Três artigos desta revisão abordaram o tema estresse: Kihara (2013), Da Silva (2014) e Nogueira (2014).

O estresse é definido como “um desequilíbrio substancial entre demanda (física e/ou psicológica) e capacidade de resposta, sob condições em que deixar de satisfazer tal demanda tem importantes consequências” (MCGRATH, 1970, p.20 *apud* WEINBERG; GOULD, 2017, p. 75).

Da Silva (2014) analisou o estresse em jogadores de futsal universitários em 12 atletas do sexo masculino. Para isso, foram utilizados um questionário semiaberto, desenvolvido pelo autor da pesquisa, e o Inventário de Sintomas de Stress para adultos de LIPP (ISSL). Essa pesquisa mostrou que a maioria dos jogadores universitários não se sentem pressionados e metade não se sentem ansiosos. Outro ponto levantado é sobre o momento em que se sentem mais pressionados, que é após os jogos. Esses dados contrapõem aquilo que Nogueira (2014) encontrou em sua pesquisa, no qual o nível de estresse pré-competitivo foi considerado alto. A pesquisa de Nogueira (2014) foi realizada com 8 atletas profissionais do sexo masculino, com idade entre 20 e 33 anos. Como instrumento foi utilizado à escala LSSPCI – Lista de Sintomas de Estresse Pré-Competitivo (DE ROSE, 1998).

Um fator que pode ser responsável por essa diferença é que Da Silva (2014), analisa o esporte amador, enquanto Nogueira (2014), o futsal profissional. Ou seja, o estresse é maior para o profissional, pois aquele é o trabalho dos jogadores, enquanto para os universitários, a prática está muito mais relacionada à diversão e lazer.

Kihara (2013) também abordou o estresse no futsal profissional. Sua pesquisa foi desenvolvida com 14 atletas do sexo masculino e, como instrumento, foi utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas, desenvolvidas pelo autor. Por meio disso, o artigo mostrou que os principais fatores estressantes para os atletas são as contusões ao longo da carreira e a arbitragem. Outro ponto levantado foi que o estresse desencadeia

psicomatizações, que podem interferir no desempenho dos atletas, isso corrobora com Da Silva (2014) que em sua pesquisa identificou que a maioria dos atletas universitários afirmaram que o estresse influencia no rendimento.

Nessa categoria, nota-se que os trabalhos apresentam diferenças entre o futsal universitário e o profissional, em que atletas universitários não se sentem pressionados e ansiosos antes dos jogos, enquanto para os profissionais, o nível de estresse pré-competitivo, encontrado no trabalho de Nogueira (2014), foi considerado alto. Outro ponto que se destaca é que os atletas, tanto profissionais quanto universitários, reconhecem que o estresse influencia no rendimento.

Destaca-se que todos os trabalhos dessa categoria tiveram uma amostra pequena e de atletas do sexo masculino. Isso aponta a importância de se realizar pesquisas sobre o estresse em atletas de futsal do sexo feminino, para analisar se os resultados se apoiam ou se opõem aos já existentes.

4.6. Liderança

Dois trabalhos abordaram o tema “Liderança” em suas pesquisas: Do Nascimento (2012) e Cusin (2013).

Liderança é “o processo pelo qual um indivíduo influencia um grupo de indivíduos para o alcance de uma meta comum” (NORTHOUSE, 2010, p. 3 *apud* WEINBERG; GOULD, 2017, p. 187).

Do Nascimento (2012) teve como objetivo analisar o estilo de liderança dos técnicos e se existem diferenças de respostas dos jogadores para com os diferentes estilos de liderança. Essa pesquisa foi composta por 122 atletas profissionais do campeonato paranaense de futsal, com a Escala de Liderança no Desporto (ELD), adaptada e validada para a língua portuguesa por Serpa et al. (1991). Através dessa pesquisa, constatou-se que as equipes que possuíam treinadores mais democráticos possuíam níveis de coesão maiores, ressaltando que, quando os atletas se sentem mais participativos dentro das decisões da equipe, estes se comprometem com muito mais facilidade com as metas e objetivos de sua respectiva equipe. Isso reforça o que Gomes (2008) encontrou em seu estudo, em que os atletas, tanto do sexo masculino como do feminino, preferem treinadores democráticos, ou seja, lideranças menos autocráticas. Esse estudo foi realizado com 200 atletas, sendo 170 do sexo masculino e 30 do sexo feminino, das modalidades de futebol de campo e futsal. O instrumento utilizado para analisar a liderança

neste artigo foi a Escala Multidimensional de Liderança no Desporto (EMLD) desenvolvida por Gomes (2005) e Gomes e Cruz (2006).

Cusin (2013) teve como objetivo analisar o perfil psicológico de 110 atletas mulheres da federação paulista de futsal. O instrumento utilizado foi um questionário aberto de 15 perguntas, desenvolvido pelo próprio autor, em que cada pergunta era relacionada com características psicológicas e as atletas tinham que preencher, em uma escala de 0 a 10. A partir disso, os resultados apontaram que resiliência, competitividade, coletividade e autoconfiança são os aspectos mais citados, e liderança é o aspecto menos citado pelas atletas.

Através desses estudos, destaca-se que tanto jogadores do sexo masculino, como feminino preferem treinadores democráticos, pois quando se sentem mais participativos, parecem ficar mais comprometidos com o time.

4.7. Estado Emocional

Na categoria “Estado Emocional”, dois trabalhos abordaram este tema, Souza (2014) e Leite et al. (2016). Durante uma competição, o atleta vivencia emoções intensas que podem alterar de forma positiva ou negativa seu desempenho. Independente de serem positivas ou negativas essas emoções irão inferir no nível de atenção e concentração deste atleta, aproximando ou afastando o mesmo de alcançar a meta desejada

O estado emocional é fundamental para os atletas de futsal e, segundo Leite et al. (2016), no período competitivo o atleta enfrenta situações de fortes emoções. Os autores analisaram as diferenças entre as reações emocionais de 23 jogadoras de futsal e 19 jogadores de futebol de campo, ambos universitários. Para isso foi utilizado o questionário de Estado Emocional (QEE), que foi adaptado para a pesquisa. Por meio da pesquisa, pode-se identificar que, apesar de baixos escores, as equipes apresentaram ansiedade e medo pré-competição, sendo que os escores maiores foram do sexo feminino.

Já Souza (2014) estudou a relação entre o estado de ânimo pré-competitivo e o desempenho dos atletas de alto rendimento. Para isso, foram entrevistados 18 atletas profissionais de futsal do sexo masculino, com idade média de 29 anos, por meio da Lista de Estados de Ânimo Presentes (LEAP), desenvolvida por Engelmann (1986), e do scout com os principais fundamentos da modalidade. A conclusão do estudo afirma que os estados de ânimo pré-competitivos podem influenciar no desempenho dos atletas.

Por meio desses dois estudos pode-se observar que tanto no nível universitário, como no profissional, os atletas enfrentam alterações no estado de ânimo, entretanto no universitário

com uma intensidade menor do que no profissional. Uma possível explicação é o fato de à responsabilidade e pressão do nível profissional ser maior do que o universitário. Apesar disso, ressalta-se que o trabalho de Souza (2014) teve uma amostra de apenas uma equipe, o que pode ser uma lacuna no trabalho, por se tratar de uma amostra pequena.

4.8. Burnout, *coping* e cognição

Na presente categoria serão apresentados três trabalhos com os temas burnout, coping e psicologia do esporte: Coimbra et al. (2009), Bim et al. (2014) e Vidual (2017).

Coimbra et al. (2009) analisaram em seu trabalho o papel da psicologia do esporte para os atletas e treinadores, para isso fizeram parte do estudo 323 atletas e 59 treinadores de diversas modalidades, dentre as quais o futsal se faz presente. Como instrumentos foram utilizados um questionário específico sobre os aspectos da psicologia do esporte no treinamento, e o questionário “Tópicos de Estudo da Psicologia do Esporte” (TEPE), ambos foram desenvolvidos pelos próprios autores do estudo. Dessa forma, Coimbra et al. (2009) concluíram que tanto os treinadores, quanto os atletas reconhecem a importância da psicologia do esporte, no entanto os autores apontam que os atletas possuem pouco conhecimento a respeito da psicologia.

Segundo Bim et al. (2014), “o burnout pode ser definido como uma síndrome psicossocial que envolve os aspectos de exaustão emocional e física, desvalorização esportiva e reduzido senso de realização em relação à tarefa” (p.70). As estratégias de *coping* são definidas como “um conjunto de esforços cognitivos e comportamentais que os indivíduos utilizam para lidar com as demandas específicas que surgem em situações estressantes” (BIM et al., 2014, p. 70).

Bim et al. (2014) realizaram um trabalho sobre estratégias de *coping* e sintomas de burnout em atletas profissionais de futsal do sexo masculino. Fizeram parte do estudo 58 atletas e os instrumentos utilizados foram o Inventário Atlético de Estratégias de Coping (ACSI 28), desenvolvido por Smith et al. (1995) e o Questionário de Burnout para Atletas (QBA), validado por Pires, Brandão e Silva (2006). Esse questionário busca avaliar como o atleta tem se sentido durante a temporada. Os autores desse estudo observaram que os atletas de futsal apresentam baixos níveis de sintomas de burnout, e os atletas com melhor desempenho, utilizam mais estratégias de coping.

Assim, nota-se que estudos relacionados a Burnout e coping no futsal, bem como o papel da psicologia do esporte neste contexto são escassos. Apesar disso, foi possível observar

que atletas profissionais de futsal não apresentaram altos índices de sintomas de burnout. Além disso, ressalta-se que estratégias de coping podem ser interessantes para o desenvolvimento de atletas, pois essas (estratégias) estão relacionadas com o melhor desempenho dos mesmos, como apontaram Bim et al. (2014).

Outro aspecto que merece destaque nessa categoria é a relevância da Psicologia do Esporte em relação ao futsal e a falta de conhecimento dos atletas e treinadores sobre a psicologia, assim como pode ser observado no estudo de Coimbra et al. (2009).

Quanto a cognição, apenas o trabalho de Vidual (2017) aborda este tema. Em seu trabalho foram abordados os seguintes aspectos: velocidade de processamento, raciocínio abstrato e tomada de decisão, funções executivas, memória e atenção e concentração. Neste estudo, Vidual (2017) realizou uma comparação entre a modalidade de voleibol, futebol e futsal em que a modalidade de voleibol apresentou a velocidade de processamento maior que futebol e futsal; que processamento perceptual e sequenciamento foram maiores em vôlei e futebol quando comparadas com futsal e que o aspecto da memória obteve maiores índices em voleibol.

5. FUTUROS DIRECIONAMENTOS

Por se tratar de um estudo inicial, alguns pontos podem ser aprimorados futuramente, dentre os quais destacamos:

- O presente trabalho limitou-se apenas a produções com o idioma português.
- A seleção dos estudos para inclusão na revisão não foi realizada por mais de um pesquisador.

Dessa forma, para futuros trabalhos, sugerimos que estes não se limitem apenas ao contexto brasileiro. Apesar de entendermos que o presente estudo possibilita que jogadores, treinadores tenham acesso aos estudos, quebrando as barreiras para aqueles que possuam dificuldade de estudar trabalhos internacionais. Além disso, sugerimos que tenham mais de um pesquisador envolvido na seleção e inclusão dos estudos na revisão, a fim de minimizar os vieses da seleção dos trabalhos, melhorando assim a busca de dados e análise dos resultados.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa revisão, nota-se que apesar do considerável número de trabalhos encontrados sobre o futsal (20.853), observa-se que a quantidade de trabalhos científicos relacionados ao tema futsal e aspectos psicológicos em adultos é escassa, o que implicou no número reduzido de trabalhos encontrados e selecionados para análise. Apesar disso, a presente revisão destaca-se por ser um trabalho amplo e com uma visão geral dos aspectos psicológicos em produções científicas. Dessa forma, é possível concluir que o futsal exerce influência significativa sobre os aspectos psicológicos dos atletas e vice-versa.

Entre os trabalhos encontrados, verificamos que motivação, ansiedade e coesão são os aspectos psicológicos com maior quantidade e diversidade de artigos. Nota-se a quantidade de trabalhos reduzidos para os aspectos da satisfação, estresse, liderança e outros temas (Burnout e coping), mostrando a necessidade de explorar e estudar mais a relação do futsal com os aspectos psicológicos em jogadores de futsal adultos. Além disso, nota-se que a maioria dos trabalhos são realizados e direcionados a atletas do sexo masculino, evidenciando a escassez de trabalhos de futsal e aspectos psicológicos com o sexo feminino.

Outro ponto interessante é que apenas o trabalho de Vidual (2017) abordou a relação de aspectos cognitivos e o futsal. Afirmamos isso, pois o objetivo inicial desse trabalho, antes de começar a busca nas bases de dados, era o de analisar a influência do futsal sobre os aspectos psicológicos e cognitivos. Dessa forma, destacamos a necessidade do aprofundamento da relação entre a modalidade de futsal e a cognição.

Realizamos esses destaques, pois entendemos que a Psicologia do Esporte é fundamental para qualquer esporte inclusive para o futsal. Por isso, se faz necessário que essa área (Psicologia do Esporte) ganhe cada vez mais destaque e importância, por possibilitar e fornecer recursos para que jogadores, treinadores, gestores e todos que estejam relacionados ao futsal, saibam lidar com as influências que o futsal exerce sobre os aspectos psicológicos emocionais e cognitivos.

Em virtude dos fatos mencionados, procuramos incentivar a comunidade acadêmica a desenvolver novos estudos sobre o futsal e os aspectos psicológicos emocionais/cognitivos, em sujeitos adultos e em ambos os sexos, mas principalmente no feminino.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, Hanna KM, et al. "Exercício físico e função cognitiva: uma revisão." *Revista Brasileira de Medicina do Esporte* 12.2 (2006): 108-114.
- BALBIM, G. M.; DO NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A.; VIEIRA, L. F. Análise do nível de satisfação e perfeccionismo de atletas profissionais de futsal do estado do Paraná. *Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde*, v. 11, n. 2, p. 15-30, 2013.
- BARBERO-ALVAREZ, J. et al. Match analysis and heart rate of futsal players during competition. *Journal of Sports Sciences*, London, v. 26, n. 1, p. 63-73, 2008.
- BECK, A.T.; EPSTEIN, N.; BROWN, G.; STEER, R.A. The Beck Anxiety Inventory. *J. Consult. Clin. Psychol.* 56, p. 893-897, 1988.
- BIM, Ricardo Henrique et al. Estratégias de coping e sintomas de burnout em atletas de futsal de alto rendimento. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 22, n. 3, p. 69-75, 2014.
- COIMBRA, Danilo Reis et al. O papel da psicologia do esporte para atletas e treinadores. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 16, n. 3, p. 1-21, 2009.
- Confederação Brasileira de Futebol de Salão, Regras do Futsal. Disponível em: www.cbfs.com.br. Acesso em: 06 Jun. 2019.
- COSTA CG. Avaliação das competências emocional e social de pessoas com condições de deficiência visual total praticantes de atividade física. 220f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis; 2005.
- COX, R. H.; MARTENS, M. P.; RUSSELL, W. D. Measuring Anxiety in Athletics: The Revised Competitive State Anxiety Inventory–2. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, v. 25, n. 4, p. 519–533, 2003.
- CUSIN, Marcelo Angeloni; NAVARRO, Antonio Coppi. Perfil psicológico das atletas femininas da Federação Paulista de Futsal. *RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, v. 5, n. 18, p. 276-283, 2013.
- DA SILVA, Livia Soares et al. Motivação em atletas universitárias de futsal no Rio de Janeiro. *Revista de educação física/journal of physical education*, v. 86, n. 4, p. 262-269, 2017.
- DA SILVA, Messias Mendes. O estresse em jogadores de futsal amadores título. 2014. Tese de doutorado - ciências humanas e sociais (psicologia), Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2014.
- DA SILVA, Walan Robert et al. Satisfação com a vida e status social subjetivo em atletas de

- futsal e futebol de campo. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 40, n. 4, p. 374-380, 2018.
- DE PAULA, Diego Andrade et al. Os fatores motivacionais no futsal feminino no município de Rebouças-PR. *RBF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, v. 4, n. 14, p. 6, 2012.
- DE ROSE JR, D. Lista de sintomas de “Stress” pré - competitivo infanto - juvenil. *Revista paulista de educação física*. São Paulo, vo 1 12, nº 2, p.126 - 133, dez. 1998.
- DE SOUSA FILHO, Paulo Gomes. O que é a Psicologia dos Esportes. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 8, n. 4, p. 33-36, 2008.
- DIAS, Pedro et al. Motivação para a prática do Futsal. In *Sportis, Resumos IV Congreso Internacional de Ciencias del Deporte y la Educación Física*. PonteVedra: Alto Rendimiento Servicios Editoriales y Formación Deportiva S.L. 2012.
- DO NASCIMENTO JUNIOR, José Roberto Andrade et al. Nível de satisfação do atleta e coesão de grupo em equipes de futsal adulto. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, v. 13, n. 2, p. 138-144, 2011.
- DO NASCIMENTO JUNIOR, José Roberto Andrade; VIEIRA, Lenamar Fiorese. Liderança do técnico e coesão de grupo: um estudo com equipes profissionais de futsal. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 20, n. 2, p. 84-90, 2012.
- DURÃES, Geraldo Magela et al. Níveis de ansiedade pré-competitiva e eficiência técnica e tática de uma equipe adulta de futsal feminino participante dos jogos de Minas Gerais-2015. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, v. 5, n. 2, p. 127-140, 2017.
- Engelmann, A. LEP - Uma lista, de origem brasileira, para medir a presença de estados de ânimos no momento em que está sendo respondido. *Ciência e Cultura*, 38, 121-146. 1986.
- FERREIRA, Evandro Yorioka. Interferência psicológica em equipes que disputam campeonatos com mando de jogo: o caso do futsal/UNESP 09. 2009. 57 f. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2009.
- FONSECA, CRIS. *Futsal. O berço do futebol brasileiro*/Cris Fonseca—São Paulo: Aleph, 2007.
- GOMES, António Rui et al. Liderança, coesão e satisfação em equipas desportivas: um estudo com atletas portugueses de futebol e futsal. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 21, n. 3, p. 482-491, 2008.
- GUANILO, M. C. T. U; TAKAHASHI, R. F.; BERTOLOZZI, M. R. Revisão sistemática: noções gerais. *Revista da Escola de Enfermagem USP*, São Paulo, v. 45, n. 5, p. 1260 - 1266, out. 2011.
- GOMES, A. R. Liderança e relação treinador-atleta em contextos desportivos. Tese de

- Doutorado não-publicada, Universidade do Minho, Braga, Portugal. 2005
- GOMES, A. R., & CRUZ, J. F. Relação treinador-atleta: Desenvolvimento de um instrumento de avaliação dos estilos de liderança. In C. Machado, L. Almeida, M. Gonçalves, M. Adelina, & V. Ramalho (Eds.), *Actas da XI Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: Formas e contextos* (pp. 1037-1046). Braga, Portugal: Psiquilíbrios. 2006.
- KIHARA, Wellington Minoru; NICKEL, Daniele Cristine. Percepção de situações de estresse e desencadeamento de psicossomatizações em atletas de alto rendimento: um ciclo vicioso. *Caderno PAIC*, v. 14, n. 1, p. 25-38, 2013.
- KRAMER, Arthur F.; WILLIS, Sherry L. Enhancing the cognitive vitality of older adults. *Current directions in psychological science*, v. 11, n. 5, p. 173-177, 2002.
- LEITE, Cláudia Dias et al. Representações de ansiedade e medo de atletas universitários. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*, v. 6, n. 1, p. 36-46, 2016.
- LOPES MC. A relação do perfil de liderança do treinador de voleibol com a satisfação dos atletas da superliga feminina 2004/2005. *Dissertação (Mestrado em Educação Física)*. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte; 2006.
- MAIA, Cristovão Pedro. Comparação na motivação para a prática esportiva entre duas equipes profissionais de futsal da categoria adulto. 2015. 8f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciência do Treinamento Desportivo) - Universidade Federal do Paraná, Departamento de Educação Física, 2015.
- MARTENS, R. *Sport Competition Anxiety Test*. Champaign, IL, England: Human Kinetics Publishers, 1977. 150pp.
- MARTENS, R.; BURTON, D.; VEALEY, R.S.; BUMP, L.A.; SMITH, D.E. Development and validation of the Competitive State Anxiety Inventory-2 (CSAI-2), 1990b. In Martens, R.; Vealey, R.S. & Burton, D. (Eds.). *Competitive anxiety in sport*. Champaign, IL: Human Kinetics. p. 193-208.
- MATIAS, Cristino Julio; GRECO, Pablo Juan. Cognição & ação nos jogos esportivos coletivos. *Ciênc. cogn.*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 252-271, abr. 2010.
- NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A.; SOUSA, E. A.; VIEIRA, Lenamar Fiorese. Avaliação da percepção de coesão de grupo de equipes profissionais de futsal do Estado do Paraná. *EFDeportes.com, Revista Digital*, v. 15, n. 151, p. 1-8, 2010.
- NOGUEIRA, Marcos Henrique Alves. Nível e sintomas de estresse pré-competitivo em atletas de futsal. 2014. 15f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel - Educação Física) - Universidade Católica de Brasília, 2014.
- PALUDO, Ana Carolina. *Esporte e ansiedade pré-competitiva: uma análise dos parâmetros*

- psicofisiológicos e sua relação com o desempenho esportivo em atletas profissionais de futsal. 2016. 90f. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
- PASSOS, Patricia Carolina Borsato et al. Satisfação do atleta de futsal e o tempo de experiência no esporte. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 23, n. 3, p. 64-69, 2015.
- PIRES DA, BRANDÃO MRF, SILVA CB. Validação do Questionário de Burnout para Atletas. *Rev Educ Fís UEM*, 2006; 17(1): 27-36.
- PUJALS, C.; VIEIRA, L. F. Análise dos fatores psicológicos que interferem no comportamento dos atletas de futebol de campo. *Revista da Educação Física/UEM*, v. 13, n. 1, p. 89-97, 2008.
- RÉ, A.H.N.; BARBANTI, V.J. Uma visão macroscópica da influência das capacidades motoras no desempenho esportivo. In: RIGOLIN, L.R. (Ed.). *Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes*. São Paulo: Phorte, p.219-240, 2006.
- RIBEIRO, Luciana Botelho. Análise da ansiedade pré-competitiva de atletas universitários sob a ótica da Teoria Bioecológica. 2018. 84f. Tese de doutorado (Desenvolvimento humano e tecnologias). Instituto de Biociências - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2018.
- RIEMER H, CHELLADURAI P. Development of the athlete satisfaction questionnaire. *J Sport Exerc Psychol* 1998;2(20):127-56.
- RODRIGUES, Thaísa Arêdes. Fatores motivacionais em atletas participantes da modalidade de futsal nos jogos universitários gaúchos de 2014. 2014. 32f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Educação Física) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.
- SALLES, William et al. Ansiedade pré-competitiva e esporte: estudo com atletas universitários. *Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde*, v. 13, n. 3, p. 85-100, 2015.
- SANTANA, Wilton Carlos de. *Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização*. Campinas: Autores Associados, 2004.
- SERPA S, PATACO V, SANTOS F. Leadership patterns in Handball international competition. *Int J Sport Psych* 1991;22:78-89.
- SERPA, S.; ALVES, P.; BARREIROS, A. Versão portuguesa da Multidimensional Perfectionism Scale (MPSp): processos de tradução, adaptação e conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v.11, n. 2, p. 15-30, abr./jun. 2013.
- SILVA, L. N. O.; OLIVEIRA, M. F.; HELENE, A. F. Cognição e Esporte. *Revista da Biologia*, v. 11, n. 1, p. 43-49, 2013.
- SILVA, Marcelo Vilhena; GRECO, Pablo Juan. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em

- atletas de futsal. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 23, n. 3, p. 297-307, 2009.
- SILVA, Miguel Teixeira de Jesus. Relação entre a coesão de grupo e a ansiedade pré-competitiva. 2015. 34f. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Psicologia do Desporto) - Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Desporto de Rio Maior, Rio Maior, 2015.
- SILVEIRA, Ana Beatriz et al. Fatores motivacionais para a prática do futsal feminino na equipe da universidade federal do ceará. *Encontros Universitários da UFC*, v. 1, n. 1, p. 4233, 2016.
- SMITH RE, SMOLL FL, SCHUTZ RW, PTACEK JT. Development and validation of a multidimensional measure of sport-specific psychological skills. The athletic coping skills inventory-28. *J Sport Exerc Psychol* 1995; 17: 379-398.
- SOUZA, Victor Cavallari. Relações entre estados de ânimo pré-competitivos e desempenho de atletas de alto rendimento em jogos de futsal. 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2014.
- SPIELBERGER, Charles D. State-Trait anxiety inventory. *The Corsini encyclopedia of psychology*, 1989.
- VEALEY, R. S. Conceptualization of Sport-Confidence and Competitive Orientation: Preliminary investigation and Instrument Development. *Journal of Sport Psychology*, 8 (3), pp. 221-246, 1986.
- VIDUAL, Marina Belizario de Paiva. Características psicológicas de atletas de modalidades coletivas. 2017. 131f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.
- VOSE, Rogério et al. A motivação para a prática do futsal: comparação entre atletas federados do sexo masculino e feminino. *RBF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, v. 6, n. 21, p.196-201, 2014.
- WAGNILD, G. M.; YOUNG, H. Development and psychometric evaluation of the resilience scale. *Journal of Nursing Measurement*, volume 1, n.º 2: 165-178, 1993.
- WEINBERG, R. S.; GOULD, D. *Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.